

Ciclo “Viver na Incerteza”

Transcrição

Eu Quântico, as polaridades, o salto evolutivo.

Transcrição do vídeo em direto do 4 de janeiro de 2020.

Brigitte Champetier de Ribes

EU QUÂNTICO, AS POLARIDADES, O SALTO EVOLUTIVO.

Viver na incerteza é um princípio de física quântica: em 1927, a lei de Heisenberg diz que no nível subatômico é impossível realizar duas medidas sobre um mesmo fato. Para saber onde estará a partícula dentro de um prazo, devemos saber de onde parte (posição) e a que velocidade vai; porém se calculamos uma, perdemos a outra informação.

Também então, descobriram que o observador modifica o observado. Isso faz que o desenvolvimento da partícula seja imprevisível.

No ano 2000 demonstrou-se que a Física Quântica também é aplicada no nível humano e no nível cósmico. Esse princípio de incerteza-indeterminação - imprevisibilidade também se aplica ao humano: se uma pessoa quiser saber e controlar, não conseguirá viver. Querer saber implica levar a olhada de algo que já aconteceu e foi analisado para prever o futuro. Isto dirige nossa energia ao passado.

E se vivemos, estamos unicamente no presente, fluindo nele, com as emoções e pensamentos primários desse momento e com a única ação possível graças a nossa adesão com o presente. Não podemos analisar, se

estivéssemos pensando, já nos separamos dessa ação ou emoção primária.

E, no entanto, viver é o fenômeno mais completo, completo e irrepetível; por esse motivo a noção da necessidade de observar torna-se desatualizada.

Prever, controlar algo, é não somente inútil senão nocivo. Lá onde coloco meu olhar, onde observo, coloco minha energia e modifico o que observo, e aquilo que modifico também repercutirá sobre mim, de modo que os dois estão entrelaçados pelo simples fato de olhar para isto. Se decidir controlar, olhar, observar para saber o que acontecerá, prever minha vida, meu futuro, estarei retendo toda minha energia no passado, estarei freando minha abertura ao momento presente, resistindo-me ao presente.

Entregar-nos ao momento presente é o que mais implica transformações para o que desejamos mais profundamente. Enquanto a vida nos descontrola com nosso controle.

Viver na incerteza é a atitude do adulto, somente ele aceita viver no momento presente sem saber de que estará feito o amanhã.

No nível sistêmico, sabemos que as forças do amor estão sempre em ação, e existe uma especialmente, a de equilibrar o dar e o receber que está sempre atuando em todos os níveis. Essa força busca o equilíbrio entre o que foi feito de um modo negativo e o que foi feito de outro modo positivo. E assim provocará mudanças permanentemente para reequilibrar o que conseguimos fazer quando não estávamos no presente-adulto. Essa força nos diz que não vale a pena prever, porque essa força será quem atuará, quem reequilibrará tudo e nos impedirá saber o que acontecerá depois de algo.

EU QUÂNTICO

O Adulto é quem decide estar no momento presente, quem se deixa fluir no momento presente. O adulto aceita tudo como é e ao tomar a vida como é, está sempre na ação. Não decide, senão que flui com a vida, a vida mostra-lhe para onde ir, que ação acometer. O que eu chamo de “Quântico” é algo artificial, é a parte do adulto que decide reconciliar tudo. O adulto em si é reconciliador, aceita tudo e unifica tudo.

Primeiramente, aceita o passado, o presente e o futuro, unifica tudo em um. Recolhe tudo o que está separado, é dual, vai de dois em dois para transformá-lo em um só fenômeno, para reconciliar-se com as polaridades, para unificá-las, para fusionar o que em si não existe por separado (yin/yang), porém nós o colocamos por separado. Esta é a missão do Eu quântico.

E quando duas polaridades se unem, quando um fenômeno se completa, cria tal energia que transforma nossa vida. Esse Eu quântico, ao ser força de reconciliação, provoca em nossa vida os saltos evolutivos/quânticos. É um salto imprevisível a algo não previsto, mas que se corresponde com algo nosso muito profundo que faz que estejamos surpreendidos e agradecidos. Esta transformação, é mais compreensão, mais amor, também significa que nossa frequência subiu.

Antes da reconciliação de polaridades, estamos na confrontação interna entre dois polos. E quando os reconciliamos, damos um salto a outro nível onde essas polaridades já não aparecerão. Estamos no adulto por um tempo beneficiando-nos desse salto quântico e dessa maravilhosa sensação e, pouco a pouco, entrará em nossa vida uma nova polaridade graças à qual conseguiremos dar um novo salto. E assim será nossa vida, polaridades..., salto! polaridades... salto!

O adulto e, particularmente, essa faceta do Eu quântico é uma parte espiritual nossa, já não é uma partícula, o adulto não está nas polaridades, está fora das polaridades e está conectado a algo maior.

O Eu quântico é a conexão com o Amor de algo maior que permite que possamos fusionar duas polaridades. O que é não dual, é espiritual. E quando estamos no adulto, estamos em outra dimensão. Como Hellinger,

que não separava o espiritual da matéria. Somos tudo, os dois, espiritual e material.

A energia não é uma corrente contínua, são momentos de energia, quantum de energia que se produz cada vez que uma fase de um signo se equilibra com uma fase oposta. Um elétron com um pósitron; a alegria com a tristeza. Cada vez que uma fase positiva se equilibra com uma fase negativa voluntariamente por nós, criamos um quantum de energia em nossas vidas com nossa decisão de aceitar as duas fases igualmente.

Todo o universo está feito de partículas e antipartículas, de metades que precisam estar juntas para criar energia. E nossa vida trata-se disso. Quando tudo está muito bem não tenho energia, não tenho compreensões, quando está muito mal tampouco. E quando começo a aceitar essa fase na qual estou sabendo que faz parte de um todo, lá começarei a sentir algo diferente, terei que finalizar essa fase negativa, mas quando se equilibrar com a outra, que eu voluntariamente aceitei, sentirei algo novo em mim e minha vida dará um salto. É algo muito grande de experimentar que faz que compreendamos que a vida está feita assim. Necessariamente devem existir essas fases negativas, caso contrário, não terei nada que aceitar, nada ao que assentir, para poder purificar-me e ascender nesse crescimento.

Quando estamos em uma polaridade podemos pensar que não estamos no adulto. O adulto é quem aceitou todas as polaridades, todos os postos e não toma partido por nenhum, senão que os reconcilia em sim mesmo.

Quando estamos em uma polaridade, estamos ou bem em uma emoção do nosso passado, repetindo, imitando algo do passado: uma crítica, sofrimento, não posso... ou estamos imitando pessoas importantes de nossa infância, o que nos permite dizer “isso é o bom, isso é o errado”, sem perceber, por fidelidade a alguém do meu passado. Não estou no adulto quando estou em uma polaridade porque estou imitando outras pessoas. E quando percebo, posso soltar esse passado, posso devolver aos pais, avó..., o que eles pensavam da vida e posso soltar o que foi minha experiência com um trauma, com a agressividade.... Já passou, eu já cresci. E posso tomar essas polaridades, as duas, e não me identificar com

nenhuma e aceitar as duas, não rejeitar nenhuma. E então darei esse salto no Adulto, na reconciliação, algo em minha vida se transformará.

Dois autores que trabalharam o campo das polaridades: são Rupert Sheldrake, os campos mórficos e Vadim Zeland com os pêndulos. “Reality transurfing”.

Atualmente os campos mórficos estão muito presentes, muito polarizados e agressivos. É importante saber que somos nós, os indivíduos, quem criamos os campos de polaridade, não vieram somente do passado. Quando somos criativos e fazemos algo por primeira vez, é desde nosso adulto, fazemos algo novo e isso cria tal energia que esse fenômeno ressona ao redor e atrai pessoas para que imitemos e nós mesmos nos repetimos, porque é muito mais fácil deixar-nos arrastar pela imitação do não adulto que ser criativo desde o adulto.

Cada pessoa cria novos campos mórficos ou vamos imitando campos mórficos que já existem. Os campos criam uma ressonância muito poderosa que provocam uma força de arrastre de imitação da qual não somos conscientes que fomos presos por essa imitação. Entretanto, quando percebemos que repetimos uma e outra vez ou que estamos repetindo o comportamento de muitas pessoas, então já estamos percebendo. E assim por nossa decisão poderemos sair do campo mórfico, perceber, honrar esse campo, esse comportamento porque nos ajudou no início e depois agradecer. E quando estamos no respeito profundo e agradecimento, esse campo mórfico se transformará e nos soltará. E isto é uma ação do adulto, e assim perdem força os campos mórficos ou as polaridades. É importante recuperar nossa decisão, responsabilidade sobre estes campos.

Exercício 1

Faremos um exercício sobre o Eu quântico e a integração das polaridades, podem fazê-lo sentados, individualmente.

Irão representar o seu Eu quântico para ver duas polaridades: há uma opinião a favor de algo e necessariamente contra a oposta. Todo o mundo

tende a uma polaridade. Podem aproveitar para ver algo que arrastra sua opinião positiva ou, ao contrário, algo que arrastra sua opinião – e procuram a outra polaridade.

O Eu quântico coloca na mão direita dos destros a opinião positiva, a polaridade com a qual se identificam e na mão esquerda seu contrário, o que rejeitam, desprezam, o oposto da outra polaridade. E decidimos estar nesse Eu quântico, o Eu quântico conectado com outra dimensão, conectado com algo maior, conectado com o amor a tudo como é. Tudo, cada polaridade, a serviço do destino coletivo.

Então olho primeiro a polaridade da esquerda, lá onde tenho uma reação emocional que deriva da minha infância, minha rejeição, dor, desprezo, deriva da minha infância, é possível ver qual foi a origem dessa rejeição em minha infância. Vejo-a e me digo, “isso já terminou, já cresci, obrigado, hoje posso com isto”. E agora olho para a polaridade com a qual estou de acordo e percebo que estou imitando alguém importante para mim em minha infância, descubro esta pessoa. E agora lhe digo: “você é você, eu sou eu. Você por você e eu por mim”.

E agora olho para minhas duas polaridades, minhas duas mãos e vejo que olho para as duas com o mesmo amor, vejo que minhas mãos se aproximam e as duas polaridades se fundem em um novo fenômeno (dedos entrelaçados) cheio de amor e a serviço do destino coletivo.

Meu Eu quântico agora irá aproximar esse novo fenômeno ao peito, ao tino especificamente, para que entre em cada uma das minhas células e me transforme. As duas polaridades deixaram de existir em todo meu organismo, algo novo se está instalando.

A energia da sala aumentou, subiu, está mais poderosa e leve agora.

Desejo falar agora sobre uns descobrimentos de uns cientistas russos, Peter Garaiev entre outros. Menos do 2% do ADN é o que codifica nossas proteínas e enzimas e provoca nossas doenças, tendências, “o genético”. O resto é tomado como ADN lixo. Os russos o estudaram e descobriram que o 2% é um ADN molecular, partícula, enquanto o 98% é um ADN vibratório, ondulatório, energético.

Esse ADN cria, emite fótons, os fótons são luz e informação. O ADN recebe a informação de tudo, a transforma, adapta-se á informação que chega e torna a transmiti-la. A função desses 98% é guiar o resto do ADN para onde deve ir. Cada célula tem esse ADN vibratório que a dirige para qual é sua função, direção, sua missão.

Esse 98% de ADN emite imagens difíceis de captar, muito sutis, emite uma imagem do ser humano realizado, completo para a célula, é a célula em sua realização, sua meta, seu propósito.

Shekldrake já disse “existe um campo energético que dirige cada fenômeno que existe para onde está sua realização”. Agora descobriram esse plano que dirige o ser humano. É uma imagem que chamam de “Holograma,” porque cada parte do ser reproduz a imagem da totalidade do ser. A imagem do embrião é um ser humano realizado, o holograma do ovo é a imagem de uma salamandra adulta.

Esse holograma é bidimensional, está unicamente e sempre no presente.

No presente infinito-indefinido, tudo está incluído desde o começo ao fim, isso é ser presente. É outra dimensão. Nosso ADN mostra que estamos feitos de uma energia no dual, uma parte partícula, outra onda. E esse holograma energético-onda nos informa continuamente. Poderia dizer-se que tem mais realidade que nós. Está antes que nós, mesmo que no tempo lineal estejamos ao mesmo tempo.

Nós desenvolvemos esse holograma nesta realidade espaço-temporal que o holograma já resolveu. No ADN está toda nossa história, intrincações, dramas... e o ADN holográfico mostra a imagem tendo resolvido todos os conflitos. Este ADN holográfico é o lugar onde estão as forças do amor e mostra-nos que nosso ser realizado pode com tudo o que nos cabia graças às forças do amor. O que nos empurra na vida para o melhor de nós nesse ADN holográfico. É outra dimensão em nossa própria vida, nosso ADN está

feito de outra dimensão e coloca-nos em relação contínua com outra dimensão. Nosso holograma é nosso Dublê.

Exercício 2

De pé, com espaço na frente, irão representar seu holograma ou ADN holográfico e diante de vocês para perceber qual é sua relação atual com seu holograma. Ele é o maior que existe, está cheio de amor, de compaixão. São seus hologramas e diante estão vocês. Experimentá-lo nos aproxima a ele, ao holograma. Sentiram potência, grandeza, amor, compaixão total, para si próprio? Notaram transformação em sua pessoa diante do seu holograma?

A estrutura do ADN é fractal, não casual, está totalmente organizada e tem estrutura linguística, os genes respondem à palavra e estão organizados em frases. A presença dos buracos das minhocas.

ESTRUTURA DE ANTENA

Gariaev também descobriu que cada célula-gene tem estrutura de antena. Cada gene tem uma estrutura de antena que se orienta. Eles, os cientistas russos, dizem que se orienta para o Cosmos. Como tudo no sistema biológico é binário, a antena também é. Para nós o cosmos é tudo o que existe, tudo, e também o campo fonte ou esse campo quântico de todas as possibilidades de transformação (a “ordem envolvida” de D. Bohm) que cobre todas as possibilidades de mudança que pode haver em um organismo, ou bem probabilidade de repetição do passado, ou bem novas possibilidades.

No campo fonte, nossa antena gira-se ou bem para as ondas de nova possibilidade, ou bem para as ondas de repetição do passado. Nosso sentimento decide a orientação da antena. Quando estamos no sim, nossa antena dirige-se para os campos de novas possibilidades que correspondem a mim. No imenso campo fonte de todas as possibilidades, cada ser humano, em função do seu passado, desenvolvimento, missão, tem um campo de novas possibilidades e para lá se dirige a antena. E

quando não estamos no sim, quando estamos na reclamação, medo, controle..., a antena dirige-se às probabilidades de repetição do passado.

Como dizia Bert Hellinger, “na vida somente existem dois movimentos, um para mais vida, outro para a morte”. Para mais vida é estar no presente, o adulto tem por necessidade a antena orientada à vida-novas possibilidades. Necessária sempre em algo novo, orientados e tocando as ondas das novas possibilidades.

Em 2002, experimentos de Neurobiologia.

Quando as pessoas pensam contra sua ética, quando são incoerentes consigo mesmas, quando estão na mentira, três segundos depois se acendem as esferas do cérebro do estresse, adrenalina, cortisol. Nosso guia interno-pêndulo interno avisa-nos quando estamos em coerência, quando o que estamos desejando, pensando, fazendo, é coerente com algo que não é nosso projeto, senão que somos o projeto de outra coisa.

Quando estou em coerência com meu holograma, com meu ADN, que é algo em conexão com algo maior, então tudo flui, no corpo tudo flui. Em quanto estou pensando, realizando algo que não é coerente com minha ética profunda, todo em meu ser se revoluciona, temos o aviso e o sentimos. As pessoas quanto mais repetem suas ações incoerentes-mentiras, perdem o sinal do seu guia e têm menos manifestações cerebrais, seu corpo se acostuma a sua falta de ética.

Exercício 3

Dois a dois, um representará seu campo fonte, suas ondas de possibilidade, e o outro representará o indivíduo e um problema seu. “Eu sou o Campo-fonte, você é eu e meu problema”. Podemos deixá-lo neste movimento, sabemos que os movimentos de cura continuarão na pessoa e muito possivelmente continuarão indefinidamente.

Quando estamos em conexão com nosso holograma, estamos em outra dimensão. Em nossa vida cotidiana, podemos passar do nosso “eu partícula”, espesso, denso, a esse holograma. Decidir estar no momento

presente, na reconciliação e perante tudo no sim. “Sim”. O sim nos conecta com o holograma, com as novas possibilidades. O sim sabendo que tudo está a serviço do destino coletivo, cada pessoa está a serviço do destino coletivo, mesmo que não o entendamos. Isto nos faz conectar com nosso holograma.

O ADN holográfico, seu início é o da vida e em si é imortal, não tem fim, estamos biologicamente em outra dimensão, é algo muito potente e difícil de expressar, porém sim podemos experimentá-lo. Este conhecimento é muito grande para nossa vida. Coloca-nos no momento presente com uma visão mais humana, não está lá longe, tudo está em nós.

Nas Constelações

Quando algo é compreendido, a compreensão atua e realiza já novos movimentos. Somente com se colocar já sai o holograma para a pessoa, postura com braços abertos. O holograma é o atrator da pessoa para a vida. Experimentem a representação de um Eu quântico, de um holograma, do campo fonte e verão a força curadora que dá. A presença do campo fonte traz capacidade de mudança à constelação. É a experimentação de cada um, o campo já está e oferece a todos o que vamos experimentando e conhecendo.

PERGUNTAS

P- Como identificar se estou acolhendo as polaridades ou evadindo-me de um trauma?

R- Você sente paz, acolhida a tudo o que existe tal como é?

Pode lembrar o trauma desde a paz e o agradecimento?

Se for assim então já está na reconciliação.

P- Holograma e Campo Fonte

R- O holograma é a imagem de um ADN, cada um, cada célula tem seu holograma.

O Campo-fonte é a imensidade que tem todos os possíveis.

Nosso holograma conecta-se com o campo-fonte, às vezes para novas possibilidades, e outras vezes para a reprodução do passado.

O Holograma é tudo força, tudo compaixão, é VOCÊ Realizada, seu Ser realizado.

Estão seu Holograma e você, e essa sua pessoa se está às vezes no sim, outras no não, na crítica, nas polaridades, e o Holograma espera, compassivo e assimila-integra tudo o que a pessoa vivencia a espera que a pessoa olhe para seu holograma, olhe para si própria, entre na compaixão, e nesse momento será quando conecte com as ondas de possibilidades, com o novo.

O holograma e nós, sim, somos um.

Entretanto, nós temos a liberdade, estando em 3D, no tempo lineal, de dizer “Não, não quero isto”. Então nos afastaremos desse plano, do holograma que nos mostra que somos capazes de aceitar tudo com amor, porém há momentos em que não. Quando não aceitamos tudo com amor, nos afastamos do holograma.

Quando estamos no adulto, estamos fusionados com nosso destino-realização-holograma, com essa outra dimensão, com a dimensão espiritual.

Não estar conectado às notícias, redes... nos ajuda a não entrar, a não estar preso às polaridades, no entanto, assim que as vemos, já estaremos presos por uma delas, veremos que essa não é a solução. É estar assustada, não olho, mas no momento em que olho eu vejo que estou presa. A solução é saber que cada polaridade é necessária. Tudo é necessário, todos estão a serviço do destino coletivo.

Uma crise significa uma nova ordem, algo novo surgirá, prévio a uma crise evidentemente existem confrontações de polaridades. Então, é poder tomar distância de modo que vejamos que os dois opostos, as múltiplas

duplas de opostos, são necessários porque estão preparando uma crise, primeiramente um caos que criará um salto quântico e quanto antes nos reconciliemos com os dois ao mesmo tempo, antes chegará a resolução dessa crise e a novo ordem.

Se nos deixarmos prender na luta de uma contra a outra, somente atrasaremos o momento no qual as duas podem reconciliar-se e transformar-se em algo novo.

A solução é atrever-nos a olhar, porém com a distância suficiente para ver os dois, e pouco a pouco olhar-lhes com a mesma compaixão. Dar um passo (ou vários) para trás implica ficar mais neutro, observar os dois polos e inclusive chegar a sentir compaixão pelos dois, pelo polo com o que me identifico e pelo que rejeito.

É difícil porque no exercício nº1 vimos que nossas polaridades derivam da fidelidade ao nosso sistema familiar, existe uma imensa fidelidade e um sentimento de pertencimento a todo um grupo que faz que nos identifiquemos com uma polaridade.

Então, o útil é tomar distância e saber que as duas polaridades são necessárias, as duas vivem com seu holograma, as duas são tomadas por outra dimensão a serviço de algo novo que surgirá...

Isso não se sabe quando.

No entanto, quanto antes nos reconciliemos com os opostos, antes surgirá algo novo. Criamos um novo campo mórfico de reconciliação, pelo qual, pouco a pouco, haverá mais pessoas nessa nova ordem, nessa nova vibração, ressonância.

Hoje é especialmente árduo.

O estado adulto não é um estado imóvel, fixado, é um estado em movimento, dinâmico, em contínua integração, de contínuo refazer-se, é fluir com o presente e o presente se refaz em cada momento. Vamos vivenciando nosso adulto em cada momento, renunciando ao passado em cada momento, renunciando às polaridades, às fidelidades em cada momento.

Uma doença surge como manifestação de que em um momento determinado dissemos “não” à vida, havia um conflito que não fomos capazes de superar e nos afastamos da vida.

Quando somos incoerentes com nosso próprio destino e não podemos-queremos assumir um conflito, então se desenvolve em nós todas as áreas que preparam a doença. Cada doença é provocada por um tipo de conflito que a pessoa não conseguiu assumir, que a afastam do seu plano, do seu destino, porém o holograma a toma com toda sua compaixão, a toma como é.

Quando alguém morre antes de tempo, seu holograma é o de um adulto realizado, porém, até que não haja alguém que o inclua, o agradeça, o tome, esse ADN não fluirá. Fluirá nos descendentes a partir do momento no qual o morto esteja bem morto. Quando um morto se prende a um vivo, quando não está bem, significa que seu ADN holográfico não conseguiu transmitir-se aos vivos e no momento em que um vivo permite que o morto termine de morrer, esse holograma fluirá entre os vivos, entre os descendentes.

Doenças congénitas significa que um descendente falou para um anterior: “eu como você” .